

Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula

Autoria: Maurício Reinert, Fernanda Gabriela de Andrade Coutinho, Marcelo Filippin, Elisângela Domingues M. Natt, Bruna Fernanda da Costa Barbosa, Thiago Melo

Resumo

As oportunidades proporcionadas pela internet para o ensino são diversas. As discussões sobre como elas podem ser aproveitadas estão apenas começando, mas o que já está claro é que a internet veio para ficar e é uma ferramenta que não pode mais ser ignorada por pesquisadores, professores e educadores (LEVY, 1999; COSTA, 1995). Dentro da internet as redes sociais têm ganhado destaque (COSTA, 2005; RECUERO, 2009c). Elas deixaram de ser apenas um espaço de lazer para se tornarem ferramentas profissionais (COMPETE, 2010; CONEXÃO PROFESSOR, 2010). É a partir dessa realidade que nasce esse artigo. O objetivo é descrever como uma ferramenta de redes sociais pode ser utilizada no ensino-aprendizagem em Administração. Não se deseja propor um modelo didático-pedagógico para a utilização das redes sociais na Universidade, mas apenas descrever uma experiência que vem sendo realizada a mais de um ano e levantar reflexões a partir desse exemplo concreto. A pesquisa foi realizada em uma universidade pública estadual no estado do Paraná durante o ano de 2009. Participaram da pesquisada duas turmas de Mestrado, uma no primeiro semestre e outra no segundo, e duas de Graduação no segundo semestre. Foram coletados dados por meio de observação participante e a partir da própria ferramenta de rede social utilizada e do Google Analytics. Foi criada uma rede social utilizando a ferramenta NING, para a qual foram convidados a ingressar os alunos das respectivas turmas. No decorrer de cada semestre os alunos participaram de atividades em sala de aula, sendo essas complementadas por atividades na rede social. A experiência é descrita e analisada. O artigo traz três principais contribuições para a área de conhecimento. A primeira é apresentar um caso concreto de utilização de redes sociais no ensino em Administração. Apesar de muitas discussões sobre as redes sociais, ainda poucos são os casos apresentados sobre a sua utilização no dia-a-dia da universidade. A segunda é apontar benefícios e problemas dessa utilização. Um dos benefícios identificados é a interação entre os alunos, especialmente a possibilidade de que eles leiam os trabalhos uns dos outros. A dificuldade dos alunos em utilizar a rede foi um dos problemas que não era esperado. A literatura propaga que os jovens, por vivenciarem as redes sociais diariamente, navegam com facilidade por ela. O que se identificou é que uma parte considerável dos alunos precisou de explicações sobre a rede, ou seja, nem todos têm a mesma facilidade e vontade de utilizar redes sociais. Por fim algumas reflexões são apresentadas. A utilização das redes sociais precisa ser mais pesquisada. As redes não são panacéia, cuja utilização traz resultados positivos só com a sua introdução na sala de aula. São ferramentas úteis, mas que, como qualquer ferramenta, precisam ser utilizadas de maneira adequada. O seu uso nas disciplinas depende muito do professor atuar como indutor do processo. Só assim é possível obter resultados satisfatórios que venham a atender as expectativas de alunos.

Introdução

A internet traz para o ensino uma série de oportunidades, mas também muitos desafios (MORAN, 2000; COSTA, 2005). As possibilidades de interatividade geradas pela internet trazem a tona uma relação ensino-aprendizagem a muito desejada por professores e pedagogos (FRÓES; PIRES, 2008). Levy (1999) levanta as possibilidades de mudança da educação institucionalizada para uma de educação a partir da troca generalizada de saberes. As Redes Sociais têm sido consideradas como uma das ferramentas que melhor desempenham esse papel (COSTA, 2005; RECUERO, 2009c). Elas deixaram de ser apenas instrumentos de lazer, para se tornarem ferramentas na área empresarial e acadêmica (COMPETE, 2010; CONEXÃO PROFESSOR, 2010). Todavia essas oportunidades trazem consigo uma série de desafios para professores e alunos, entre eles a necessidade de novas habilidades técnicas e adaptação a essa nova linguagem para ambos, e a construção de uma nova forma de relacionamento. É a partir da visão dessas oportunidades e desafios que surge o problema de pesquisa que orientou esse trabalho: **de que maneira uma ferramenta de redes sociais pode ser utilizada no ensino-aprendizagem de administração?**

Para responder ao problema proposto foi realizada uma pesquisa com duas turmas de Mestrado e duas de Graduação em Administração. Nelas foi utilizada uma ferramenta para criação de redes sociais, NING, como um Ambiente Virtual de Aprendizagem, no qual os alunos realizavam atividades e acessavam material de aula. A pesquisa durou um semestre para cada turma, sendo que no total foram pesquisados os dois semestres de 2009, no primeiro uma turma de Mestrado e no segundo uma de Mestrado e duas de Graduação. O objetivo do artigo é descrever como uma ferramenta de redes sociais pode ser utilizada no ensino-aprendizagem em Administração.

Este artigo faz três principais contribuições para as pesquisas e a prática na área de ensino em Administração. Primeiro descreve a utilização de uma ferramenta de Redes Sociais em sala de aula em disciplinas de Mestrado e Graduação em Administração. Segundo destaca pontos positivos e negativos da utilização de Redes Sociais no ensino presencial. Por fim, são levantadas algumas reflexões a partir de alguns achados da pesquisa. Ao apresentar um caso concreto, alguns mitos, tais como, o da facilidade de interação do jovem na internet, começam a ser postos em dúvida.

O artigo apresenta inicialmente um referencial teórico discutindo a relação internet, redes sociais e ensino. Depois são descritos os procedimentos metodológicos. Por fim apresenta-se a pesquisa empírica realizada com as decorrentes discussões e reflexões.

Ensino e Internet

Por muito tempo, o professor foi o principal responsável pelo ensino e ao aluno cabia apenas aprender ou não os conteúdos ensinados. Desta forma, o aluno tinha uma posição passiva, pois ele apenas recebia informações sem participar totalmente do processo (MORAN, 2000). Este cenário, no entanto, vem sofrendo alterações relevantes que estão modificando as formas de ensino-aprendizado. Para Moran (2000) as ferramentas utilizadas no aprendizado também se multiplicaram e uma das alterações relevantes é a utilização da Internet como um novo espaço para o desenvolvimento do ensino.

Segundo Masseto (2000), no ensino superior há uma concepção de valorizar a transmissão de informações, experiências, técnicas para a formação de novos profissionais, mantendo um método tradicional de ensino, onde os alunos demonstrem um comportamento esperado. No entanto, é preciso repensar novas formas de mediar o processo de ensino e aprendizado, já que

a sociedade passa por diversas transformações e o ensino superior não pode estar alheio a essas mudanças e precisa também passar por algumas modificações.

A mudança na educação ocorre por meio de uma transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta (MORAN, 2000), onde a relação professor-aluno se alterou, proporcionando um trabalho mais participativo no sistema de ensino-aprendizado. “Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação” (MORAN, 2000, p.29).

Nos estudos de educação, Piaget (1973) afirma que o conhecimento é construído pelo indivíduo, e este se constitui sujeito do processo de aprendizagem. Já Vygotsky (REGO, 2008) considera que o desenvolvimento cognitivo ocorre dentro de um determinado contexto social e que o indivíduo constrói conhecimento com a colaboração e interação com o ambiente e com os seus pares. Vygotsky é conhecido como precursor da perspectiva construtivista da aprendizagem, pois foi o primeiro a colocar a dimensão social como elemento central no desenvolvimento (REGO, 2008). Dentro dessas abordagens pode-se dizer que ambas contribuem para os estudos que envolvem ensino e informática, pois elas enfatizam a construção do conhecimento numa visão que é individual e também social, mas sempre vinculada a um contexto histórico e cultural.

A prática de uma pedagogia flexível busca fortalecer a autonomia do estudante em relação à construção de conhecimento e incentiva o trabalho em grupo, a participação dos estudantes nas decisões sobre os processos de aprendizagem e também, a diversificação das atividades de ensino (FRÓES; PIRES, 2008). A mudança no processo de ensino-aprendizado depende de diversos fatores, mudança da posição do professor, do aluno, das instituições e também das ferramentas utilizadas nesse processo.

Moran (2000) defende a forma multimídia no processo de ensino-aprendizado, pois a construção do conhecimento fica menos rígida, com conexões mais abertas, passando pelo sensorial, emocional e racional e assim, cria-se uma organização provisória, que se modifica com facilidade e que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de respostas imediatas. Para ele:

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecendo vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhes significado, encontrando um novo sentido (MORAN, 2000, p.23).

Na sociedade da informação a construção do conhecimento é diferente, já que o processamento das informações ocorre de forma hipertextual, contando histórias e revelando situações que se interconectam, são ampliadas e levam a novos significados relevantes, que são inesperadas ou que podem ser diluídas em ramificações de significados secundários. Assim, a construção é lógica e coerente e não segue uma trilha previsível e sequencial, mas pode se ramificar em diferentes trilhas possíveis (MORAN, 2000). Concordando com essa afirmação, Lévy (1993) afirma que a utilização da multimídia proporciona aos alunos uma atitude exploratória que é possibilitada pela especificidade do hipertexto, a velocidade.

A grande questão da cibercultura (...) é a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, do reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências (LÉVY, 1999, p. 172).

A utilização dos computadores para o ensino tem atingido diferentes aspectos da vida social, tanto em casa, como na escola e na formação profissional. Mas é importante ressaltar, segundo o autor, que a informática é apenas uma ferramenta utilizada para transmissão e gestão da informação (LEVY, 1998). Kenski (2007) afirma que a utilização das tecnologias na educação pode proporcionar a socialização da inovação, proporcionando novas mediações entre o ensino do professor, o aprendizado dos alunos e os conteúdos abordados.

A mudança no processo de ensino-aprendizado sofre grande influência das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que estão sendo incorporadas nas práticas pedagógicas e contribuindo para a construção do saber. A utilização das TICs como apoio ao ensino aumenta a motivação dos alunos para os estudos; para o interesse pela pesquisa e trabalhos em grupos; e também aumenta a rede de contatos pessoais e profissionais (MORAN, 1997).

Segundo Järvelä (2006), as TICs podem aumentar a autenticidade e o interesse; podem construir comunidades entre diferentes escolas, professores e grupos colaborativos; podem ajudar a compartilhar perspectivas entre os estudantes com conhecimentos diferentes; podem ainda, facilitar a utilização de modelos orientados de investigação e resolução de problemas com suporte a tecnologia para melhorar a aprender a aprender; e por fim, podem oferecer maneiras que possibilitam a interação em diferentes contextos de aprendizagem.

A interatividade possibilitada pelas novas TICs, e em particular pela Internet, pode despertar o interesse do aluno em buscar suas próprias respostas, passando de uma postura passiva, de um simples receptor de informações a uma postura ativa, em que participa da construção do conhecimento e da decisão sobre seus itinerários formativos (FRÓES; PIRES, 2008). A Internet trouxe um item fundamental para o processo de ensino-aprendizado que é a interatividade. Deste modo, a utilização da Internet cria um ambiente de interação entre o professor e o aluno, estabelecendo uma nova relação e possibilitando uma construção coletiva de conhecimento.

Assim, a Internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, que estão próximos de forma física ou virtual (MORAN, 2000). Além disso, segundo o autor, a Internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece; possibilita a pesquisa individual, em que cada aluno trabalhe no seu próprio ritmo, a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa. “Outro resultado comum à maior parte dos projetos na Internet confirma a riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros colegas, tanto por parte de professores como de alunos” (MORAN, 2000, p.54). Desta forma, a comunicação virtual permite interações espaço-temporais mais livres com a adaptação em ritmos diferentes dos alunos; permite ainda novos contatos com pessoas semelhantes, fisicamente distantes; e maior liberdade de expressão a distância (MORAN, 2000).

A Internet ganhou força no universo acadêmico nos anos 1990, com a Educação à Distância (EAD) que passou a utilizá-la como ferramenta que possibilitou maior rapidez e interação no processo de ensino-aprendizado. A EAD é uma modalidade de ensino-aprendizagem, caracterizada pela separação física entre professores e alunos e a existência de algum tipo de tecnologia (como a Internet) possibilitando uma interação entre eles (TESTA; FREITAS, 2002). Mas não é apenas a EAD que se utiliza desse espaço virtual. Existem outras formas de interação no processo de ensino-aprendizado que estão sendo utilizados pelo meio acadêmico como e-mail, fóruns de debate, *chat* (MORAN, 2000) e mais recentemente redes sociais (RECUERO, 2009), como *orkut*, *facebook*, *blog*, *twitter*, *ning*, entre outros. Esses novos espaços possibilitam essa mudança na educação aqui discutida, pois abre novos caminhos para o processo de ensino-aprendizado.

Redes Sociais na Internet

Segundo Cardozo (2008) e Recuero (2009c), redes sociais são representações de um conjunto de participantes, já redes sociais virtuais são as relações entre os indivíduos mediadas por computadores, ou seja, o computador é o veículo para a comunicação. Com isso, tais sistemas de redes se limitam por meio das interações sociais, com o objetivo de conectar as pessoas, propiciando sua comunicação e tecendo laços sociais.

A partir disso, vale destacar que em meio à evolução de novas tecnologias, bem como dos novos agrupamentos sociais, das novas formas de conversação, de identificação e construção do conteúdo individual, surgiram nos últimos anos às ferramentas sociais online. Conforme afirma Recuero (2009b), o surgimento de tais ferramentas está focado no exercício da sociabilidade, nas redes sociais e nos sites que suportam redes sociais. Os sistemas envolvidos na evolução e crescimento das redes sociais virtuais compreendem desde processos interacionais até as redes expressas através desses processos. Por meio dos processos interacionais são construídas as redes sociais, que se moldam através das conversações estabelecidas. Conforme a autora, esses sistemas possibilitam a identificação dos atores sociais e suas conexões, que podem ser compreendidas como os laços estabelecidos e o capital social.

De acordo com Aguiar (2007), os primeiros sites de relacionamento foram desenvolvidos por volta da década de 1990, nos EUA. A referência para a construção desses sites estava relacionada aos vínculos diretos que existiam entre colegas de classe e colégio e também em vínculos indiretos, que ligavam os amigos de amigos e os conhecidos mais distantes. Segundo afirma a autora, duas pesquisas inspiraram a criação desses sites: o experimento sobre o mundo pequeno, de Stanley Milgram, realizada em 1967, que foi responsável pela idéia dos seis graus de separação; e a pesquisa de Granovetter, sobre a força dos vínculos fracos.

A segunda geração dos sites de relacionamento surgiu a partir do ano de 2002, com o Friendster, retratando um modelo baseado no círculo de amigos. Neste site os usuários constroem seu perfil, que pode ser público ou semi-público, a partir de dados estruturados em um formulário. Esses dados são associados ao perfil de amigos, amigos de amigos e conhecidos que possuem algum tipo de proximidade ou identidade na vida real. O processo ocorre mediante uma rede de hiperlinks que conectam cada uma das páginas individuais (AGUIAR, 2007; RECUERO, 2009b).

O que se observa em relação à primeira e segunda geração dos sites de relacionamento é o fato de que a segunda geração, em consequência da emergência de alguns movimentos sociais e do maior acesso das pessoas à rede mundial de computadores, alcançou uma audiência de massa. A propaganda espontânea, entre Técnicos do Vale do Silício e também das tribos urbanas de Nova York, resultou em números como três milhões e trezentos mil usuários em menos de um ano. Toda essa movimentação possibilitou o surgimentos de serviços semelhantes e mais populares como MySpace, Facebook e Orkut (AGUIAR, 2007).

Esses sites, além de permitir a criação de um ator virtual, por meio da criação de um perfil ou página pessoal, possibilitam a interação através de comentários, e postagens de diferentes conteúdos, bem como a exposição pública da rede social de cada ator. Conforme Recuero (2009b), esses sites refletem as estruturas sociais que foram construídas e modificadas pelos atores através das ferramentas de comunicação que são disponibilizadas pelos sistemas, como é o caso das próprias redes sociais.

Segundo Recuero (2009a), os sites e redes online estão aumentando o acesso aos recursos, gerando e recriando novas formas de agregá-los. Tais redes proporcionam a seus atores acesso

a diferentes tipos de capital social que não lhes seria possível alcançar sob outras formas, pois a facilidade de manutenção das conexões possibilitada pelas redes na internet proporciona a seus usuários novas formas de apropriação do capital social. Aguiar (2007) afirma ainda que, o ambiente comunicacional e informacional da Internet propiciam a emergência de novas formas de relações interpessoais e interorganizacionais.

Essas ferramentas sociais compreendem processos interacionais que possibilitam a construção de um perfil por meio de uma página pessoal, a interação por meio de comentários e a exposição pública da rede social de cada autor (RECUERO, 2009a). Pelo fato de existir esse espaço em que é possível observar a interação de pessoas e de grupos, nota-se, conforme Ribas e Ziviani (2008), que a intensidade do fluxo de informação, na sociedade da informação, provém em sua maior parte do surgimento das TICs no processo de produção e desenvolvimento. Com isso, as mesmas autoras afirmam que as práticas sociais e culturais foram modificadas em consequência de tal processo, promovendo, assim, novos desafios para a sociedade. A partir dessa situação, se torna aceitável discutir que, essas novas relações sociais junto a experiências virtuais emergentes possibilitam a aplicação de uma prática interdisciplinar, ampliando, desta forma, o escopo de atuação das TICs, em particular a Internet.

A partir disso, é interessante observar que o conhecimento pode ser transferido pelas redes sociais por meios virtuais, ou seja, estas redes funcionam como um instrumento na Internet, uma vez que este veículo de comunicação utiliza as redes sociais como sendo uma das principais formas de representação dos relacionamentos interpessoais e interorganizacionais para transferência de conhecimento. Contudo, vale destacar que as interações virtuais são mais complexas pelo fato da ausência física dos atores, o que torna importante a presença de prudência no momento da utilização da ferramenta de análise de redes sociais na Internet, principalmente quando for discutida a Internet como ambiente gerador de conhecimento.

Redes Sociais e Ensino em Administração

Em consequência da utilização da internet como ambiente gerador de conhecimento, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), fomentaram uma nova modalidade de ensino denominada Educação a Distância (EAD). Nessa modalidade, a internet é papel essencial na integração do aluno com os recursos disponíveis para o aprendizado. Além disso, a Internet trouxe consigo um item fundamental para o processo de ensino e aprendizagem a distância: a interação entre estudantes e instrutores ou professores (MORAN, 2000).

No que tange o ensino em Administração, a Educação à Distância ocorre por meio de recursos tecnológicos (webmail, chat, fórum, pesquisa pela internet) e plataformas específicas vinculadas a internet como o *Moodle*, por exemplo, onde o professor escolhe a melhor maneira de dispor suas aulas e atividades acadêmicas. A sistemática do compartilhamento de informações varia de acordo com a estratégia adotada pelo professor que pode disponibilizar o material para o aluno na forma tradicional impressa ou arquivos digitais (páginas HTML, PDF, Word, Power Point, Excel), além das vídeoaulas, teleconferência, videoconferência e webconferência.

A partir do desenvolvimento dos meios de comunicação, principalmente com a utilização da Internet, as relações sociais prescindem do espaço físico e do geográfico, já que elas ocorrem independentes do tempo e/ou do espaço, onde as relações em uma rede refletem a realidade ao seu redor e a influência (TOMAËL, et.al., 2005). Assim, segundo os autores, ocorre uma interação constante que ocasiona mudanças estruturais com relação às interações em que a

troca é a informação, a mudança estrutural que pode ser percebida é a do conhecimento, ou seja, quanto mais informações são trocadas com o ambiente e com os atores da nossa rede, maior conhecimento pode ser adquirido e maior será o estoque de informação acumulada, e é nesse poliedro de significados que estão inseridas as redes sociais (TOMAÉL, et.al., 2005).

Além da forma tradicional de Educação à Distância, as redes de aprendizado podem ser consideradas ferramentas de apoio ao aprendizado via internet. As Redes de Aprendizado são grupos de pessoas que usam a internet para comunicar e colaborar em vistas a construir e compartilhar conhecimento. O maior avanço proporcionado pelas redes deve-se à possibilidade que elas abrem para o aprendizado em rede - o que já acontece há mais tempo, e com sucesso, em países como Japão e Inglaterra (REVISTA VEJA, 2010). No ambiente virtual, os alunos podem debater, sob a supervisão de um professor, temas apresentados na sala de aula e ainda, de casa, podem tirar dúvidas sobre por meio da discussão em fóruns e *chats*.

As redes sociais possuem uma característica importante na relação ensino-aprendizado: a colaboração entre os seus participantes. A maneira como os usuários trocam informações acontece dentro de um ambiente virtual interativo, logo, essas novas tecnologias podem contribuir significativamente para o ensino. O espaço em que as redes sociais se constituem e se proliferam são inerentes à informação e ao conhecimento, já que são eles que movimentam as redes, assim, a ideia de redes nas ciências sociais é aplicada à sociedade como um conjunto de relações e funções desempenhado pelas pessoas umas em relação às outras (TOMAÉL, et.al., 2005). No ambiente acadêmico, as redes estão sendo utilizadas como ferramenta colaborativa no processo de ensino-aprendizagem, independentemente da área de conhecimento, utilizando diferentes ferramentas, como fóruns, *chats*, entre outros, para facilitar a transmissão de novos conhecimentos.

A criação de comunidades virtuais para utilização no ambiente acadêmico vem crescendo e uma das redes que tem aumentado sua participação nesse processo é o *Ning*. Esta rede pode ser comparado a um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), devido às inúmeras ferramentas que oferece, desde o tradicional fórum até a criação de *blogs*, postagem de vídeos, fotos, áudio, etc (CONEXÃO PROFESSOR, 2010). O *Ning* merece destaque porque possui determinadas funções e pode ser comparado às grandes redes de relacionamento. Sua funcionalidade é apropriada para redes de relacionamento direcionadas, como por exemplo, escolas, universidades, empresas, grupo de amigos, dentre outras nas quais as pessoas frequentam ou fazem parte. Neste caso as pessoas podem ter uma rede social específica, com interesses e relações próprias (NING, 2010).

Uma pesquisa recente realizada pela Competence (2010) apresenta o *Ning* entre as 25 redes sociais mais acessadas conforme pode ser observado na Tabela 1 na próxima página. O crescimento do *Ning* pode ser um reflexo do crescente número de internautas que vem criando suas próprias redes sociais objetivando uma maior interatividade. Isso é possível porque o *Ning* funciona como um banco de dados *on-line* além de proporcionar intercâmbio de experiências audiovisuais, por meio de textos, *chats*, fotos, vídeos dentre outros. Esse ambiente permite troca de conhecimento por meio de discussões que podem ser realizadas nos fóruns e *chats*, permite o compartilhamento de materiais e ainda, uma interação entre diferentes pessoas de diversas áreas de conhecimento, que podem ser convidadas a participarem da rede.

Posição Atual	Rede Social	Visita/Usuário	Total Visitas/Mês	Posição anterior
1	facebook.com	68.557.534	1.191.373.339	2
2	myspace.com	58.555.800	810.153.536	1
3	twitter.com	5.979.052	54.218.731	22
4	fixter.com	7.645.423	53.389.974	16
5	linkedin.com	11.274.160	42.744.438	9
6	tagged.com	4.448.915	39.630.927	10
7	classmates.com	17.296.524	35.219.210	3
8	myyearbook.com	3.312.898	33.121.821	4
9	livejournal.com	4.720.720	25.221.354	6
10	imeem.com	9.047.491	22.993.608	13
11	reunion.com	13.704.990	20.278.100	11
12	ning.com	5.673.549	19.511.682	23
13	blackplanet.com	1.530.329	10.173.342	7
14	bebo.com	2.997.929	9.849.137	5
15	hi5.com	2.398.323	9.416.265	8
16	yuku.com	1.317.551	9.358.966	21
17	cafemom.com	1.647.336	8.586.261	19
18	friendster.com	1.568.439	7.279.050	14
19	xanga.com	1.831.376	7.009.577	20
20	360.yahoo.com	1.499.057	5.199.702	12
21	orkut.com	494.464	5.081.235	15
22	urbanchat.com	329.041	2.961.250	24
23	fubar.com	452.090	2.170.315	17
24	asiantown.net	81.245	1.118.245	25
25	tickle.com	96.155	109.492	18

Tabela 1: Redes Sociais mais acessadas

Fonte: Compete (2010)

Procedimentos Metodológicos

Serão apresentados agora os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2009, primeiro e segundo semestres, em uma Universidade Pública Estadual, com os alunos de Mestrado e Graduação do curso de Administração. O pesquisador que coordenou a pesquisa era o professor das turmas objeto do estudo. Foi criada uma rede com o seu nome, cujo principal objetivo era servir de ferramenta de contato entre ele e seus alunos. Foram pesquisadas duas turmas de mestrado, entre as quais uma era um tópico especial em que estavam matriculados 5 alunos, mas participavam das aulas 8 alunos, a outra era uma disciplina regular do programa em que estavam matriculados 9 alunos e participavam das aulas 14. As outras duas turmas eram de graduação, de uma mesma disciplina do último ano do curso, na qual estavam matriculados 43 alunos na turma matutino, e 34 alunos na turma 31, noturno. Cada uma das disciplinas possuía um grupo dentro da rede. O grupo funciona como a comunidade do Orkut, ou seja, é como um subgrupo da rede. É por intermédio do grupo que são passadas informações e material da disciplina.

Foram coletados dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados por meio de observação participante, pois o professor e alguns alunos, de Mestrado e Graduação, eram alunos das disciplinas, e dados gerados a partir da análise da própria ferramenta, tais como, o tempo de intervalo entre o convite e a entrada na rede e o grau de socialização dos participantes. Além disso, foram coletados dados secundários por meio da ferramenta Google Analytics que analisa a navegação de sites de internet. Foram analisadas as variáveis tempo

para a entrada, atualização de perfil (colocar foto e personalizar página), socialização (convidar outros para ser amigo), bem como, variáveis que medem a navegação dos membros na rede, tais como, taxa de rejeição (desinteresse pela página acessada) e tempo médio gasto por página.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa teve como foco de estudo o período das atividades letivas do primeiro semestre de 2009, alunos de Mestrado, e segundo semestre de 2009, alunos do Mestrado e da Graduação de uma Universidade Pública Estadual. Inicialmente é apresentado um histórico da rede e feita uma descrição de todo o processo de utilização da ferramenta nas disciplinas. São então apresentados os resultados dos alunos de Mestrado e dos de Graduação.

De maneira geral a internet já é utilizada pelos professores para o contato com seus alunos em sala de aula, principalmente o e-mail. É comum que as turmas tenham um endereço eletrônico da turma ou um aluno responsável para receber e-mails dos professores e repassar para os demais alunos. Alguns professores utilizam ainda os grupos na internet, por exemplo, Yahoo Groups, para fazer esse contato sem ser via e-mail. A idéia da utilização de uma rede social como ferramenta para relacionamento com os alunos surgiu da conversa com outros professores que também utilizavam algum tipo de ferramenta para contato com os alunos. Um desses professores comentou que havia uma ferramenta que criava redes sociais, o NING. Essas redes criadas poderiam ser fechadas, acessíveis apenas por convite, ou abertas, qualquer pessoa poderia ter acesso a elas.

O professor já havia utilizado duas ferramentas criadas para ensino a distância em atividades presenciais, TELEDUC e MODDLE, mas ambas são ferramentas que não são gerenciadas pelos professores. Elas são utilizadas pelos professores, mas gerenciadas pelas outras pessoas, o que limita a atuação, pois sempre existe um intermediário que precisa ser consultado ou avisado de modificações necessárias. Além disso, essas plataformas dependem de equipamentos e softwares, que apesar de serem livres, como por exemplo, o MODDLE, precisam de habilidades específicas e conhecimento de informática para a sua utilização. Seria necessário uma ferramenta mais amigável para facilitar a vida de professor, e que lhe desse autonomia em relação a terceiros, possibilitando assim que ele, mesmo com poucos conhecimentos específicos pudesse gerenciar a ferramenta. Outra preocupação é que a ferramenta fosse amigável para os alunos, ou seja, que fosse algo mais próximo daquilo que os alunos utilizam no dia-a-dia na internet. O NING pareceu atender essas demandas.

NING é uma plataforma online que permite a criação de redes sociais individualizadas. Cada usuário pode criar a sua própria rede social e aderir a redes de usuários que partilhem os mesmos interesses. Como todas as outras redes sociais na *internet*, qualquer rede que é criada no NING permite criar perfis, trocar mensagens, vídeos, fotos, deixar mensagens nos perfis dos amigos, entre outros. Estas funcionalidades são utilizadas pelos membros com o propósito de personalizar seu perfil e possibilitando a eles a ampla socialização com os demais membros da rede. Além disso, o NING oferece uma série de ferramentas para comunicação, publicação de conteúdos e hospedagem de arquivos. Este conjunto de ferramentas é o que permite aos professores e educadores realizarem suas atividades de maneira satisfatória sempre mantendo o foco nos objetivos a que se propõe a criação da rede. A seguir, estão descritas as principais funcionalidades da rede que foram utilizadas para execução das atividades solicitadas no curso de Mestrado e da Graduação.

O *Bate-papo* permite que os membros visualizem quem está *online* no momento e conversem em tempo real por meio do bate-papo que é exibido de forma persistente na parte inferior da

rede social ou abri-lo em uma nova janela. Esta ferramenta permite a conversação em tempo real entre os membros no momento em que estivessem realizando as atividades. O *Grupo* permite a criação de grupos para agrupar membros em determinados assuntos específicos para o compartilhamento e troca de informações. O controle desta funcionalidade é realizado apenas pelos administradores da rede e, portanto, o ingresso dos membros em cada grupo criado depende exclusivamente do convite do administrador da rede ou da aceitação dos convites solicitados por membros. O *Fórum* é uma das principais ferramentas da rede, pois permite aos membros abrir tópicos acerca de um assunto de sua própria escolha. As mensagens ficam ordenadas decrescentemente por data, da mesma forma que os tópicos ficam ordenados pela data da última postagem. O membro possui liberdade para publicar mensagens em tópicos abertos ao debate e respondê-los independentemente de quem os publicou. Como os fóruns armazenam as mensagens, os participantes que acessam um tópico pela primeira vez podem acompanhar mais facilmente a discussão assim evitando redundâncias e torna mais eficientes as retomadas ao tema, tornando uma discussão com pausas como se fosse ininterrupta. O *Blog* é outra ferramenta da rede que possibilita que cada participante acrescente textos. As postagens são organizadas em ordem cronológica inversa, de forma que as informações mais atualizadas aparecem primeiro. Diferente do *Fórum* que é um para todos os membros, o *Blog* é individual por membro, ou seja, cada membro possui um Blog que aparece na sua página pessoal. Existe uma página que mostra um resumo de todos os Blogs, mas para ler o blog completo é o internauta é direcionado para a página pessoal do membro que postou o texto. As postagens têm opção de *comentários*, podendo outros membros comentarem a qualquer momento sobre os textos postados. É uma ferramenta de fundamental importância para os propósitos da rede, pois permite a interação entre os membros, respondendo ou opinando em relação aos artigos postados. Outra ferramenta é o *Eventos*, na qual podem ser colocadas informações sobre eventos futuros. É uma boa ferramenta para divulgação. Além disso, o administrador da rede pode modificar os nomes das guias ou acrescentar novas guias caso queira. As novas guias permitem caixas de textos e comentários, mas principalmente permitem o *upload* de arquivos. Cada membro tem também a opção de colocar vídeos e fotos na sua página pessoal.

Como todas as redes sociais, o NING está em constante atualização. Novas ferramentas estão disponíveis a cada momento. Ele é oferecido de graça, mas possui certas limitações e comerciais aparecem o tempo inteiro na tela. É possível pagar pelos serviços e com isso ficar livre dos comerciais e ainda ter mais autonomia de uso e espaço para armazenamento. É uma ferramenta simples para se utilizar, mas com certos limites a flexibilidade da internet.

Visto que o objetivo da rede é o relacionamento com o aluno, algumas das ferramentas são mais utilizadas que outras. Três delas se demonstraram bastante úteis, na perspectiva do professor: a) *Grupos*; b) *Blog*; e c) *Forúm*. A formação dos grupos possibilita que para cada turma ou disciplina sejam formados grupos fechados, aos quais somente têm acesso seus respectivos alunos. Isso permite que o professor disponibilize materiais apenas para um grupo determinado de alunos, e que outros membros da rede não tenham acesso a esse conteúdo. Além disso, a ferramenta *Grupos* permite o envio de mensagens apenas para os membros do grupo, o que facilita a comunicação com uma parte determinada da rede.

O *Blog* foi utilizado de duas maneiras. A primeira como um blog tradicional, no qual o professor, e alguns poucos alunos, colocam textos e discussões que querem divulgar. Os textos vão desde notícias de jornal até quadrinhos. A outra forma de utilização foi a postagem de trabalhos, os quais em vez de serem entregues ao professor eram postados no blog de cada um dos alunos, e ficam abertos para a leitura de todos. Dessa forma qualquer aluno pode ler o trabalho dos outros alunos, o que possibilita um maior compartilhamento. Os alunos podem também comentar os trabalhos dos colegas se quiserem.

O *Fórum* também foi utilizado para a realização de trabalhos, especialmente quando esse exigia uma discussão sobre um tema específico, e o que se queria era uma maior interação dos alunos. Dois tipos de atividades utilizadas eram as respostas a perguntas sobre um determinado tópico e a discussão de textos, nas quais eram pedidas as opiniões e o posicionamento do aluno. Como o *Fórum* possibilita o *upload* de arquivos, ele foi utilizado para disponibilizar material para os alunos, tais como textos, leituras e os arquivos das aulas.

As ferramentas *Eventos* e *Bate-Papo* não foram utilizadas. A primeira por ser mais específicas para a divulgação de eventos e a segunda por demandar muito tempo, e já que as aulas eram presenciais, o bate-papo ao vivo pareceu ser mais interessante. Não que essas ferramentas não possam ser utilizadas, só que por escolha do professor, ele optou por não utilizá-las, e nenhum dos alunos acabou fazendo uso delas também, apesar delas serem abertas a todos. Faz-se agora a apresentação das análises realizadas em cada uma das turmas nas quais foram realizadas as pesquisas.

Disciplinas do Mestrado

As atividades do Mestrado foram realizadas por meio da rede Ning nos dois semestres do ano de 2009. Para cada disciplina foi aberto um grupo, no qual só participavam alunos das referentes disciplinas por meio de convites feito pelo professor administrador da rede. No primeiro semestre ocorreu a disciplina de Tópico Especial entre os dias de 24 de março de 2009 e 07 de julho de 2009. Já no segundo semestre entre os dias 11 de agosto de 2010 e 22 de dezembro de 2010 aconteceu uma disciplina Optativa. Os alunos deveriam interagir nos fóruns onde eram postados textos e perguntas para serem respondidas nos blogs e posteriormente discutidas em aula.

Esta pesquisa analisou as atividades realizadas nas duas disciplinas a partir do momento da aceitação do convite feito pelo professor administrador da rede. Na disciplina de Tópico Especial, o convite foi feito no dia 13 de março e na disciplina Optativa, no dia 28 de julho.

O grupo de Tópico Especial era composto por cinco alunos e a aceitação do convite para participação na rede foi praticamente imediata por mais da metade grupo. Apenas dois alunos aderiram ao grupo após cinco dias do convite. Todo o grupo atualizou seu perfil na rede, mas um aluno não colocou foto.

Sobre a participação das atividades propostas pelo professor administrador, foram realizados 12 fóruns, porém não houve muitas contribuições, apenas dois alunos apresentaram discussões, interagindo com o professor e demais participantes. Os dois alunos também abriram discussões no fórum, mas não houve resposta. Com relação às respostas das atividades, os alunos deveriam responder às perguntas do fórum, postando as respostas no blog, com base nos textos das aulas. Das nove atividades solicitadas, as respostas nos blogs apresentaram o seguinte resultado: um aluno teve 8 participações; dois alunos tiveram 7 participações e dois alunos 4 participações.

Com relação à socialização os alunos tiveram pouca comunicação com os demais participantes, sendo que cada um obteve em média 7 amigos. Apenas dois alunos do grupo tinham como amigos todos os participantes, os demais tinham amigos, mas relativos a outros participantes da rede. Outra questão observada foi com relação às mensagens trocadas entre os membros do grupo. Não houve quase interação, pois não trocaram muitas mensagens.

Tratando da frequência de participação, foi possível observar que a maioria das participações na rede acontecia nos períodos próximos às aulas, quando os alunos deveriam realizar as atividades solicitadas. Como a aula acontecia na terça-feira, uma maior participação ocorria

nos finais de semana. O tempo médio por página aumentava de 49 segundos durante a semana para 4 minutos e 42 nos finais de semana.

O grupo da disciplina Optativa era composto por nove alunos e a aceitação dos convites para participar da rede aconteceu de forma gradual, dois alunos aceitaram no mesmo dia, um aderiu um dia depois do convite, outro dois dias depois, um sexto aluno após 5 dias, três alunos aderiram após 14 dias e por fim o último após 27 dias. Este último caso ocorreu por problemas do aluno com a operacionalização da rede. Todo o grupo atualizou seu perfil na rede, e apenas um aluno não colocou foto. Com relação à participação nas atividades, foram realizados 13 fóruns, mas também não houve muitas contribuições, apenas três alunos apresentaram discussões, interagindo com o professor e todos os demais participantes, um dos alunos também abriu discussão no fórum, mas quase não houve resposta dos participantes do grupo.

Sobre as respostas das atividades, os alunos deveriam responder às perguntas do fórum, postando as respostas no blog, com base nos textos enviados também pelo fórum. Das cinco atividades solicitadas, as respostas nos blogs apresentaram o seguinte resultado: quatro alunos tiveram 5 participações; um aluno teve 4 participações; dois alunos tiveram 3 participações e apenas um aluno postou apenas uma participação.

Com relação à socialização, esse grupo apresentou maior interação entre os membros por meio das mensagens trocadas. No entanto, a média de amigos permaneceu em 7. Apenas um aluno tinha todos os participantes do grupo como amigos.

Tratando da frequência de participação, foi possível observar que a maioria das participações na rede também acontecia nos períodos próximos às aulas, nas quais os alunos deveriam postar as atividades. Como a aula acontecia na terça-feira, o prazo para a postagem era até o domingo anterior a aula. Assim, verificou-se 50% do grupo fazia as postagens na data determinada, sendo que o tempo médio que os participantes ficavam conectados na página era de 44 segundos durante a semana, chegando à 5 minutos e 52 segundos final de semana.

Com o grupo de Tópico Especial foi possível notar que por ser a primeira disciplina a utilizar o Ning, a adesão foi adequada, já que os participantes não conheciam o funcionamento da rede e tiveram que se adaptar a essa nova modalidade de interação. Dessa forma, a participação pode ser considerada satisfatória. Com relação ao grupo da disciplina Optativa observou-se maior interação entre os membros, mais alterações de perfis, mais mensagens trocadas, assim como maior adesão as atividades solicitadas. A participação também pode ser considerada satisfatória, pois os alunos aderiram à rede e utilizaram mais as ferramentas disponibilizadas pela mesma. Esse maior aproveitamento deve-se a experiência, visto que pelo menos uma aluna que participou da primeira disciplina participou também da segunda.

Com a observação feita nos dois grupos foi possível avaliar que a interação proporcionada pela rede possibilitou uma nova forma de comunicação e um novo espaço de aprendizado para os alunos. Conforme Moran (1997) afirma, a utilização das TICs apoiando o ensino aumenta a motivação dos alunos para os estudos; para a pesquisa e os trabalhos em grupos; e também aumenta a rede de contatos pessoais e profissionais; como pode ser constatado pela adesão dos participantes ao aceitarem o convite e utilizarem as ferramentas da rede, como a alteração do perfil; pelos novos contatos obtidos por meio da rede, assim como pela troca de conhecimento por meio das discussões postadas nos blogs. Desta forma, percebe-se que por meio desta rede ocorre uma interação constante que ocasiona mudanças estruturais com relação às interações em que a troca é a informação, já que quanto mais informações são trocadas com o ambiente e com os atores da rede, maior conhecimento pode ser adquirido e maior será o estoque de informação acumulada (TOMAÉL, et.al., 2005).

Disciplina da graduação

As atividades da graduação foram realizadas no segundo semestre do ano de 2009. Os alunos das duas turmas de uma mesma disciplina foram convidados e deveriam efetuar seu registro na rede. Tais atividades seriam realizadas apenas utilizando as ferramentas da rede.

Para o início das análises referentes às atividades desenvolvidas, primeiramente avaliou-se como ocorreu a entrada dos alunos na rede. Para que se possa ingressar na rede, é necessário o recebimento de um convite enviado pelo administrador da rede. Neste caso, cada aluno preencheu com seu endereço de *e-mail* uma lista contendo seu nome e um espaço para o preenchimento do *e-mail* autorizando o envio do convite. Ao todo, foram enviados 79 convites para as duas turmas, 70 aceitaram o convite e ingressaram na rede. Os demais alunos que não aceitaram o convite não participaram das atividades.

A frequência dos alunos que efetivaram seu registro na rede foi maior na primeira semana, 87% efetivaram seu registro entre o primeiro e o oitavo dia após receberem os convites, do décimo ao vigésimo terceiro dia, 11% dos alunos efetivaram seu registro, e ao longo dos 18 (dezoito) dias restantes 2% realizaram seu registro. A novidade do uso da rede como um instrumento de atividades externas à sala de aula gerou curiosidade entre os alunos, o que explica a expressiva entrada da maioria dos alunos nos primeiros oito dias. Além disso, o início das atividades na rede fez com que os alunos precisassem ingressar na rede.

Após a efetivação do registro de cada aluno na rede, foi solicitado que atualizar seu perfil, mas que no mínimo, colocasse uma foto para que fosse possível a identificação de cada aluno pelos demais membros. Atualizaram seu perfil conforme solicitado 77% dos alunos.

A socialização dos alunos ocorreu voluntariamente. Eles foram adicionando amigos conforme suas relações pessoais. Segundo Levy (1999), ainda que a rede tenha objetivos claros no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades fora das estruturas físicas da universidade, não omite a essência que tornou as redes sociais um fenômeno na *internet*, que é a de relacionamento social e troca entre seus membros. “Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (LEVY, 1999, p127).

Pelo significado e sua importância nas redes, esta simples análise de socialização entre os membros da rede foi considerada para este estudo a fim de identificar, mesmo que não aprofundadamente, o nível de relações sociais desenvolvidos entre eles. O percentual de membros da rede que voluntariamente adicionaram outros membros como amigos foi significativo, 80% dos membros identificaram e adicionaram amigos. Muitos dos membros que não se socializaram, também não atualizaram seus perfis, indicando que praticamente não participaram na rede, seja para com as atividades desenvolvidas, seja para com o relacionamento e troca de conhecimento com demais membros. Cruzaram-se os dados referente à atualização de perfil de todos os membros com a socialização. Verificou-se que 50% dos membros que não se socializaram também não atualizaram seu perfil. Os membros que não se socializaram e não atualizaram seu perfil são apenas 10% do total de membros na rede. Esses resultados indicam que a rede cumpriu com a característica essencial de uma rede social, que segundo Levy (1999) é a de se socializar os membros e criar uma identidade para cada um. A partir deste ponto, será analisado o desenvolvimento das atividades realizadas pelos membros e o seu aproveitamento.

A primeira atividade desempenhada pelos alunos foi a elaboração de uma redação sobre um tema específico. Foram estabelecidas datas limites de início e término para que a redação fosse postada no *blog* da rede: a) início - 28 de agosto; e b) término - 07 de setembro. Como

complemento, foi solicitado que cada aluno comentasse as redações dos outros alunos. A maioria dos alunos, 79%, não comentou as outras redações.

Na segunda atividade, foi solicitado que os alunos que postassem uma notícia relacionada ao tema da disciplina no seu blog e utilizassem a ferramenta de comentários para opinarem sobre a notícia postada. Cada aluno tinha uma data específica para realizar a atividade. A maioria, 81%, dos alunos realizou a atividade solicitada. Como complemento à segunda atividade, foi solicitado aos alunos que comentassem as notícias postadas por outros alunos da rede. Apenas 4% dos alunos realizaram a atividade complementar.

Foram analisadas variáveis sobre a navegação na rede. No período de 28 de agosto de 2009 a 09 de novembro de 2009, foram contabilizados 2.169 visitas a rede, totalizando uma média de 172,55 visitas semanais. Diariamente, foram contabilizadas 24,65 visitas. As visitas compreendidas neste período não significam visitas únicas, ou seja, considera que diversos alunos podem ter acessado a rede mais de uma vez no dia. Importa destacar que na primeira semana ocorreu o maior volume de visitas de todo o período analisado. Acredita-se que este pico foi causado pela novidade que a rede representou para os alunos, bem como, o tempo em que os alunos levaram para se habituar às funcionalidades da rede. Certamente, a novidade da realização da atividade utilizando uma rede social contribuiu consideravelmente para o elevado número de visitas neste período.

A taxa de rejeição, que demonstra o desinteresse do visitante pela página atual, mostra que nos períodos em que há atividades para serem desenvolvidas na rede, o nível de rejeição é abaixo da média dos períodos em que não há atividades.

Existe uma característica positiva em relação as páginas que os alunos acessam em cada visita. Em média, cada aluno acessa 9 páginas quando realiza uma visita, com picos de até 14 páginas por visita. Isto demonstra o interesse em se descobrir novos conteúdos e agregar maior conhecimento em face ao que se está sendo discutido. Estes picos, que coincidem com as datas limite de realização das tarefas, também refletem a busca por informações em outras páginas a fim de se completá-las corretamente.

O tempo despendido nas páginas em cada visita é outra importante medida de análise de engajamento e preocupação com a participação nas atividades. O elevado tempo de 8 minutos em média que cada aluno permanece em uma determinada página, mostra o interesse no que se está sendo visualizado e que, acompanhado da visualização de mais páginas, permite-se chegar a outra análise. Considerando o tempo médio despendido de 8 minutos e o número médio de 9 páginas acessadas por visita na rede, pode-se compreender que um aluno se mantém conectado em cada página da rede em média, 1 minuto e 7 segundos.

Com relação aos picos de visitação no grupo da disciplina que serve basicamente como repositório de conteúdo ministrado em sala pelo professor, percebe-se grandes picos de visitação em determinados períodos, qual sejam, período de avaliação em sala da aula. Compreende-se que o repositório de material do grupo serviu justamente como um local em que os alunos acessaram para estudarem para as provas.

Por mais que se tenha a sensação de que o grupo foi utilizado apenas para esta finalidade, é importante lembrar que com o uso da rede pelos alunos criou-se a ideia de que ele servira como um local em que se centralizariam todos os materiais utilizados em sala de aula, devidamente identificados e organizados, tornando-se uma fonte precisa de informação na rede.

Considerações Finais

A experiência que foi descrita na pesquisa possibilita algumas reflexões a respeito do uso das redes sociais como ferramenta para a sala de aula. A primeira reflexão é que existe uma disponibilidade dos alunos em participar da rede, mesmo quando esses alunos inicialmente encontram algumas dificuldades na sua utilização. Todas as turmas analisadas pediram algum tipo de explicação de como deveriam utilizar a rede, chegando ao extremo de, em uma das turmas de graduação, o professor utilizar parte de uma aula para entrar on-line na rede e mostrar como se usa. Isso ocorreu mesmo com a utilização de uma ferramenta que tem uma interface semelhante às redes sociais que praticamente todos os alunos utilizam, tais como Orkut e Facebook.

Uma segunda reflexão refere-se à maior utilização da rede nos períodos de realização de alguma atividade obrigatória ou perto das datas das provas. A rede não é uma panacéia que por si só vai levar os alunos a se motivarem a estudar ou que vai fazer de professores medíocres ótimos mestres. A rede é só mais uma ferramenta que pode trazer benefícios dependendo da sua utilização. O professor precisa atuar como indutor do processo de geração de conhecimento na rede.

Alguns benefícios da utilização da rede puderam ser percebidos nessa pesquisa. Um deles é a possibilidade que os alunos têm de ler e interagir nas atividades dos outros alunos. Isso deixa as atividades mais transparentes, e possibilita o aluno aprender com seus pares. Dentro de sala era comum ouvir alguns comentários do tipo, “foi legal aquilo que você escreveu”. Lendo o outro, o aluno aprende e aprimora o conhecimento a partir da interação.

Um benefício que não é imediato, mas é importante, é a possibilidade de guardar a história das disciplinas e dos alunos na rede. Enquanto normalmente perde-se o contato com a maioria dos alunos, na rede esse contato fica armazenado, e é possível retomá-lo no futuro. Essa memória não é só do professor, mas dos alunos também.

Um dos maiores problemas da utilização da rede é o tempo que precisa ser destinado pelo professor para o desenvolvimento das atividades. A rede só evolui se existirem incentivos a sua utilização. Em uma rede social qualquer na internet, os temas e as afinidades fazem com que a rede evolua. No caso da rede utilizada como ambiente de aprendizagem, faz-se necessário um catalisador que mova a rede pra frente, e esse papel deve ser do professor. Colocar textos, perguntar em sala sobre o que está na rede e comentar sobre o que os alunos postaram são formas de incentivos, sem as quais a rede morre.

Por fim, mesmo que o nível de utilização pelos alunos não tenha se mostrado alto nessa pesquisa, só a possibilidade de se criar mais um espaço de interação do professor com os alunos e dos alunos entre si já é um benefício que por si só vale a pena. Esses espaços geram novas possibilidades de atividades e interação, as quais não podem ser desperdiçadas.

Futuras pesquisas poderiam investigar como os mecanismos de incentivos as participações nas atividades funcionam e como eles podem ajudar na relação ensino-aprendizagem. Além disso, tentar compreender quais as expectativas e percepções dos alunos em relação à rede, tentando compreender a formação do significado para eles a partir da participação na rede.

Referências

AGUIAR, S. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso de Ciências da Comunicação. Ago./Set. 2007. **Anais...** Santos, 2007.

- CARDOZO, M.L. Propaganda Pessoal: Redes Sociais na Internet. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Set. 2008. **Anais...** Natal, 2008.
- COMPETE – Blog corporativo da Compete – Disponível em: <<http://blog.compete.com/2009/02/09/facebook-myspace-twitter-social-network/>>. Acesso em: 09 de fev. 2010.
- CONEXÃO PROFESSOR. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 01 de mar. 2010.
- COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade. **Interface**. v.9, n.17, 2005
- FRÓES, A.; PIRES, A.M.B. O Processo de ensino-aprendizagem na sociedade em rede. In: XXXII ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 2008: Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.
- GHEDINE, T.; TESTA, M.G.; FREITAS, H. M. R. Educação a distância via internet em grandes empresas brasileiras. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS - RAE**, v. 48, n. 4 outubro/dezembro, 2008, p. 49-63.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- JÄRVELÄ, S. Personalised learning? New insights into fostering learning capacity. In: _____. (Ed.). **Personalising education**. Paris: OECD/CERI, 2006.
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- _____. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- _____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MASSETO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T. e BEHRENS, M.A. (orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MORAN, J.M. Como utilizar a Internet na Educação. **Revista Ciência da Informação**, v. 26, n.2, 1997, p.146-153.
- _____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M., MASETTO, M.T. e BEHRENS, M.A. (orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- NETO, S., C.; ZWICKER, R.; CAMPANHOL, E.M. Ensino on-line na Graduação de Administração. In: XXX ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 2006: Salvador. **Anais ...** Salvador: ANPAD, 2006. CD-ROM.
- NING. Rede Social Ning. Disponível em <<http://www.ning.com/>>. Acesso em: 10 fev. 2010.
- PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- RECUERO, R. A busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no *Twitter*. In: XVIII Encontro da Compós. Belo Horizonte. Jun. 2009. **Anais...** Belo Horizonte, 2009a.
- _____. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és. In: **Revista Famecos**. nº 38. p. 118-128. Abr./ Ago. Porto Alegre, 2009b.
- _____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009c.
- REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- REVISTA VEJA. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/redes-sociais-servico-ensino-512381.shtml>. Acesso em: 01 de mar. 2010.
- RIBAS, C.S.C.; ZIVIANI, P. Redes de informação: novas relações sociais. In: **Revista de Economía Política de las Tecnologías de La Información y Comunicación**. vol. X. n. 1. Jan./Abr. 2008.

TESTA, M.G.; FREITAS, H. M. R. Fatores importantes na gestão de programas de educação a distância via Internet. In: XXVII ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 2002: Salvador. **Anais** Salvador: ANPAD, 2002. CD-ROM.

TOMAÉL, M.I.; ALCARÁ, A.R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**. v. 34, n.2, maio/agosto, 2005. p. 93-104.